

Corpos femininas e narrativas simbólicas afro-brasileiras: cotidianidade e (re) existências nas produções audiovisuais do Coletivo Mulheres de Pedra de Guaratiba

Raquel Terto*

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação Mídia e Cotidiano.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar o protagonismo, a poética e a construção narrativa dos vídeos “híbridos” ÊLEKO (2015), QUIJAUÁ (2016), Fé Menina (2017) e Mar de Elas (2018), obras produzidas pelo coletivo Mulheres de Pedra de Guaratiba, localizado na região oeste da cidade do Rio de Janeiro. Interessa à pesquisa as discussões estéticas e o diálogo que estas obras estabelecem com a história e memória da identidade e cultura negra, situando-as no contexto do percurso dos coletivos que se formam como projetos de luta e resistência no país. Foca-se, particularmente, os processos de identidade e construção de um grupo essencialmente feminino que se mobiliza pela reivindicação de um protagonismo feminino negro. Tais metas implicam, para nós, um percurso metodológico que inclui, além da análise audiovisual, abordar a dimensão cultural, de raça e de gênero revisados pelo campo teórico e metodológico do paradigma dos novos movimentos sociais à luz de uma bibliografia norte-americana e brasileira *de e sobre* o feminismo negro. Justifica-se o caminho escolhido em função da hipótese de que o processo criativo do Mulheres de Pedra é modulado pela perspectiva da resistência cotidiana – território problematizado especialmente por Heller (1985) –, e por uma atuação “em” *Coletivo* (que assumimos justa e potente), contrária à lógica estrutural racista e, portanto, de autoafirmação enquanto mulheres negras.

Palavras-chave: mulheres de pedra; coletivos; cotidiano; cultura afro-brasileira; audiovisual.

* E-mail: ter.raquel@yahoo.com.br

Ano: 2020.

Orientador: Denise Tavares.